

Fatores associados a sintomas depressivos em idosos residentes em instituição de longa permanência de Rio Verde - GO

Abílio José de Oliveira Neto¹, Moreno Coelho Cyriaco², Kaiuby Freire dos Santos², Juliana Barbosa de Almeida³, Renato Canevari Dutra da Silva⁴, Ana Paula Félix Arantes⁵

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV, aluno de Iniciação Científica - PIVIC, abiliojoneto@academico.unirv.edu.br

²Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV

³Acadêmica de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Unifenas.

⁴Co-Orientador, Doutor em Saúde Coletiva (UNISINOS), Professor Adjunto da Universidade de Rio Verde, UniRV, renatocanevari@unirv.edu.br

⁵Orientadora, Mestra em Ciências da Saúde (PUC-GO), Professora convidada da Universidade de Rio Verde, UniRV, anapaulaarantes@unirv.edu.br

Reitor:

Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidélberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: Introdução: Avaliar a presença de sintomas depressivos na pessoa idosa, em especial, naqueles os quais encontram-se residindo em uma instituição de longa permanência, vislumbra perceber como o ambiente asilar, o qual confronta o idoso com a inatividade, o declínio de sua capacidade funcional, a perda da autonomia pessoal e com o processo de refletir sobre a própria morte, pode afetar seu humor e forma de encarar a vida e o futuro. Objetivos: Mensurar a prevalência dos sintomas depressivos e verificar os fatores associados em idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Métodos: Foram realizadas análises descritivas das variáveis por meio de frequências absolutas e relativas, além de análise univariada para testar as relações entre as variáveis características sociodemográficas e econômicas; de institucionalização e de saúde geral com os sintomas depressivos. Resultados: Segundo a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), verificou-se que 30,3% da amostra apresentou estes sintomas. Conclusão: Pode se verificar que, na amostra de idosos avaliada, observou-se que as variáveis sexo ($p=0,036$) e dependência funcional ($p=0,016$) encontraram-se associadas à presença dos sintomas depressivos. Conclusões: A alta prevalência de sintomas depressivos encontrada na amostra, especialmente em associação com o sexo feminino e idosos com dependência funcional, destaca a urgência de implementar estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a essa população.

Palavras-Chave: Idosos. Institucionalização. Sintomas Depressivos.

Factors associated with depressive symptoms in elderly residents of a long-term care institution in Rio Verde - GO

Abstract: *Introduction: Evaluating the presence of depressive symptoms in elderly people, especially in those who are residing in a long-term institution, aims to understand how the nursing home environment, which confronts the elderly with inactivity, the decline of their capacity functional, the loss of personal autonomy and the process of reflecting on one's own death, can affect your mood and way of facing life and the future. Objectives: To measure the prevalence of depressive symptoms and verify associated factors in elderly people living in a long-term care institution. Methods: Descriptive analyzes of the variables were carried out using absolute and relative frequencies, in addition to univariate analysis to test the relationships between the sociodemographic and economic characteristics variables; institutionalization and general health with depressive symptoms. Results: According to the Geriatric Depression Scale (GDS-15), it was found that 30.3% of the sample presented these symptoms. Conclusion: It can be seen that, in the sample of elderly people evaluated, it was observed that the variables sex ($p=0.036$) and functional dependence ($p=0.016$) were associated with the presence of depressive symptoms. Conclusions: The high prevalence of depressive symptoms found in the sample, especially in association with females and elderly people with functional dependence, highlights the urgency of implementing prevention and intervention strategies aimed at this population.*

Keywords: *Elderly. Institutionalization. Depressive Symptoms.*

Introdução

Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionadas à idade e sucede a despeito de o indivíduo gozar de boa saúde e ter um estilo de vida ativo e saudável. No ser humano, esse fenômeno progressivo, além de desencadear o desgaste orgânico, provoca alterações nos aspectos culturais, sociais e emocionais, que contribuem para que se instale em diferentes idades cronológicas (Camarano, 2010).

Sob essa perspectiva, o envelhecimento e a doença não podem ser tratados como fatores intimamente dependentes ou interligados, porém existe maior vulnerabilidade a adoecer, ou seja, uma predisposição à doença. E dentre os diversos distúrbios que podem acometer os idosos, atenção especial deve ser dada à depressão devido à sua alta incidência e impacto negativo na qualidade de vida (Oliveira *et al.*, 2020).

O transtorno depressivo maior é um transtorno de humor caracterizado por uma série de sinais e sintomas. Entre eles destacam-se tristeza profunda, apatia, irritabilidade, perda de interesse, atraso ou agitação motora, ideação suicida e queixas somáticas, principalmente insônia, fadiga e anorexia. e embora esta condição não discrimine idade, as taxas de prevalência parecem atingir o ápice em indivíduos adultos a partir dos 60 anos de idade (OMS, 2021). O diagnóstico de transtornos mentais requer uma preocupação para favorecer e fortalecer pesquisas epidemiológicas, nas quais se constata que a depressão é uma síndrome muito comum que pode causar diversos impactos na vida do idoso, incluindo sofrimento e prejuízo no desempenho social (Guimarães *et al.*, 2019).

Assim, avaliar a presença de sintomas depressivos na pessoa idosa, em especial, naqueles os quais encontram-se residindo em uma instituição de longa permanência, vislumbra perceber como o ambiente asilar, o qual confronta o idoso com a inatividade, o declínio de sua capacidade funcional, a perda da autonomia pessoal e com o processo de refletir sobre a própria morte, pode afetar seu humor e forma de encarar a vida e o futuro (Oliveira *et al.*, 2020).

Em muitos asilos, a falta de estrutura física adequada e recursos humanos capacitados, aliada à assistência caritativa e protecionista, frequentemente insensíveis às potencialidades do idoso e à sua liberdade de escolha, pode aumentar o quadro de dependência, o isolamento social e a falta de perspectivas para uma vida ativa e com qualidade (Leite *et al.*, 2020). Ademais, o contexto institucional pode favorecer ao idoso vivenciar perdas em vários aspectos da vida, aumentando a

vulnerabilidade a quadros depressivos que podem desencadear desordens psiquiátricas, perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos preexistentes.

Com o intuito de mensurar a prevalência dos sintomas depressivos e seus fatores associados, em idosos residentes em uma instituição de longa permanência, foi realizado este estudo.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na única Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município de Rio Verde - GO, a Associação Beneficente André Luiz. A população do estudo foi composta por todos os idosos residentes na ILPI no período de coleta de dados. No momento da coleta, essa instituição contava com 100 residentes, os quais foram incluídos no estudo os que possuíam mais de 60 anos de idade e tempo de institucionalização menor do que seis meses e foram excluídos os que possuíam diagnóstico médico de transtorno mental.

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora no período de abril a setembro de 2014, através de análise de prontuário, avaliação e observação clínica e entrevista com os participantes, nos quais foi aplicado um formulário estruturado composto de dados sociodemográficos, econômicos, de institucionalização e saúde geral, além da avaliação da presença de sintomas depressivos.

A presença de sintomas depressivos foi avaliada pela Escala de Depressão Geriátrica com 15 questões (GDS-15), instrumento validado, traduzido para o português brasileiro o qual foi desenvolvido por Yesavage e Sheikh (1986). Este instrumento é um dos mais frequentemente usados para a detecção de depressão no idoso, devido a sua alta sensibilidade e especificidade de acordo com o CID-10 e DSM-IV apesar de não poder ser utilizada em idosos com cognição reduzida uma vez que não permite a substituição do entrevistador para a obtenção de seus dados (Almeida, Almeida, 1999). Seu ponto de corte para presença de sintomas depressivos é de seis pontos.

Os dados foram processados e codificados para realização de análises descritivas das variáveis por meio de frequências absolutas e relativas. Para testar as relações entre as variáveis características sociodemográficas e econômicas; de institucionalização e de saúde geral com os sintomas depressivos, foi realizada a análise univariada.

O estudo encontra-se de acordo com a Resolução 466/2012 (Brasil, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, através do parecer 537.642 e número da CAAE 26946014.3.0000.0037.

Resultados e Discussão

Dentre os 100 idosos residentes na instituição de longa permanência, 33 foram incluídos no estudo. Todos os dados referentes às características sociodemográficas, econômicas, de institucionalização e de saúde geral e sua correlação com a prevalência de sintomas depressivos na amostra estão descritos na Tabela 1. Verificou-se que 30,3% (10) da amostra apresentou sintomas depressivos as variáveis sexo ($p = 0,036$) e dependência funcional ($p = 0,016$) encontraram-se associadas a variável de desfecho.

Tabela 1 - Análise descritiva da presença de sintomas depressivos de acordo com a Escala de Depressão Geriátrica de 15 itens (GDS-15) em relação às características sociodemográficas, econômicas, de institucionalização e de saúde geral de idosos institucionalizados. Rio Verde, GO, Brasil, 2023

Variáveis/categorias	Número de casos (n = 33)		Sintomas Depressivos				p valor ¹
	f	%	Presença (n=10)		Ausência (n=23)		
			%	IC95%	%	IC95%	
Faixa etária							

60 I---I 79	23	69,7	60,0	20,8-99,2	73,9	53,0-94,8	0,444
≥ 80 anos	10	30,3	40,0	0,0-88,0	26,1	0,0-61,2	
Sexo							
Masculino	25	75,8	50,0	6,2-93,8	87,0	72,3-100,0	0,036*
Feminino	8	24,2	50,0	6,2-93,8	13,0	0,0-51,1	
Estado conjugal							
Sem união	29	87,9	90,0	70,4-100,0	87,0	2,3-100,0	1,000
Com união	4	12,1	10,0	0,0-68,8	13,0	0,0-51,1	
Escolaridade							
Sem instrução	19	57,6	40,0	0,0-88,0	65,2	41,1-89,3	0,257
Com instrução	14	42,4	60,0	20,8-99,2	34,8	1,8-67,8	
Renda							
Sim	31	93,9	90,0	70,4-100,0	95,7	87,2-100,0	0,521
Não	2	6,1	10,0	0,0-68,8	4,3	0,0-44,1	
Internações após institucionalização							
Sim	22	66,7	70,0	36,1-100,0	65,2	41,1-89,3	1,000
Não	11	33,3	30,0	0,0-81,9	34,8	1,8-67,8	
Comorbidades relatadas							
≥ 3	29	87,9	80,0	52,3-100,0	91,3	79,2-100,0	0,567
< 3	4	12,1	20,0	0,0-75,4	8,7	0,0-47,8	
Medicações em uso							
≥ 5	14	42,4	40,0	0,0-88,0	43,5	12,8-74,2	1,000
< 5	19	57,6	60,0	20,8-99,2	56,5	29,6-83,4	
Dependência funcional							
Presença	12	36,4	70,0	36,1-100,0	21,7	0,0-57,8	0,016*
Ausência	21	63,6	30,0	0,0-81,9	78,3	59,3-97,3	

1=Teste usado: Teste Fisher

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

A caracterização dos idosos da amostra, portanto, evidenciou a predominância de homens (75,8%), entre 60 e 79 anos (69,7%), com distribuição dos sintomas depressivos maior no sexo



masculino. Nos demais estudos relacionados à avaliação de idosos, entretanto, há na maioria das vezes a prevalência do sexo feminino, que pode ser justificada a partir perspectiva do que descreveu Camarano (2010), sobre a feminização da velhice, que permeia a história da pirâmide etária no Brasil, onde a proporção do contingente feminino é mais expressiva quanto mais idoso for o segmento.

Em relação à escolaridade a relação entre idade, sexo e escolaridade com o declínio cognitivo de 1.461 idosos. Em tal análise, notou estreita ligação do baixo nível de estudo, gênero e idade ao decréscimo cognitivo desses idosos. Em suma, mulheres e indivíduos com maior escolaridade apresentaram resultados mais altos no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) na linha de base e quanto mais velhos (>75 anos) menores eram as pontuações. Sob a ótica do presente estudo, em nossa amostra, 40% dos idosos que desenvolveram depressão não apresentavam grau de instrução ou escolaridade (Oliveira *et al.*, 2020).

O declínio da capacidade funcional e a perda da autonomia pessoal pode afetar o humor e a forma de encarar a vida e o futuro. Nessa perspectiva, a amostra registrou um número expressivo de idosos que demonstraram a relação entre depressão e dependência funcional dos indivíduos com sintomas depressivos apresentavam dificuldades para execução de atividades cotidianas.

Assim, considerando a depressão um conjunto com as relações familiares dos idosos institucionalizados, observamos que aqueles com sintomas depressivos eram mais disfuncionais em relação à sua família, estando, portanto, a depressão associada à disfuncionalidade familiar. (Guimarães *et al.*, 2019). Nessa pesquisa, então, ficou evidente não apenas a prevalência dos sintomas depressivos em idosos, mas também os inúmeros fatores causais que influenciam a perpetuação da depressão em ILPIs.

Os índices de sintomas depressivos entre a população estudada contribuem para reafirmar a importância do diagnóstico e tratamento desse distúrbio que, na maioria das vezes, é ignorado pelos familiares, cuidadores e até mesmo pela equipe clínica. Acredita-se que mais de 60% dos idosos asilados necessitem de uma interconsulta psiquiátrica (Leite *et al.*, 2020).

A avaliação dos sintomas depressivos em idosos pode ser realizada através de diversas metodologias, tais como o Inventário de Depressão de Beck, o qual embora não seja exclusivamente desenvolvido para idosos, é amplamente utilizado em diferentes grupos etários para avaliar a gravidade da depressão, e a Escala de Avaliação da Depressão em Geriatria, a qual foi projetada especificamente para avaliar a depressão em idosos.

Neste estudo, foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), a qual é uma ferramenta de autorrelato que consiste em uma série de perguntas simples relacionadas a sintomas de depressão, no entanto, como qualquer ferramenta de pesquisa, ela apresenta vantagens e desvantagens. A GDS é fácil de administrar, uma vez que é de autorrelato, aceita ser utilizada em uma variedade de configurações, incluindo pesquisas e cuidados clínicos, porém alguns idosos podem ter dificuldade em compreender ou responder às perguntas, e não fornece uma avaliação do grau dos sintomas depressivos.

Estudos com a temática relacionada à avaliação de sintomas depressivos em idosos possuem limitações, tais como o viés cultural e linguístico, uma vez que muitos desses instrumentos foram desenvolvidos em contextos específicos, o que pode resultar em inadequações culturais e linguísticas na avaliação de idosos de diversas origens. Além disso, a ênfase na quantificação dos sintomas pode não refletir completamente a complexidade da depressão em idosos, que muitas vezes apresentam sintomas somáticos e emocionais. A dependência do autorrelato pode ser problemática, especialmente em idosos com comprometimento cognitivo ou dificuldades de comunicação. A comorbidade com outras condições médicas e a sensibilidade à mudança ao longo do tempo também são preocupações, assim como a falta de consideração para fatores psicossociais e o impacto funcional na vida diária. A padronização na aplicação e a adequação para idosos frágeis são questões adicionais a serem abordadas na crítica dos instrumentos de avaliação de sintomas depressivos em idosos.

Sob essa análise, o fomento às pesquisas na área de depressão, em especial no que tange à classe idosa institucionalizada que, por vezes, é secundarizada, se faz necessário para garantir melhor qualidade e expectativa de vida da população longeva que cresce exponencialmente no

decorrer dos anos. Em suma, o cuidado deve ser integral e centrado no indivíduo, buscando melhorar a qualidade de vida a partir de uma abordagem biopsicossocial, com tratamento individualizado e humanizado.

Conclusão

A alta prevalência de sintomas depressivos encontrada na amostra, especialmente em associação com o sexo feminino e idosos com dependência funcional, destaca a urgência de implementar estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a essa população. Este achado reflete a necessidade de uma atenção significativa para o bem-estar mental dessa população vulnerável, tais como a identificação precoce e o tratamento adequado destes sintomas em idosos em instituições de cuidados de longa duração. Espera-se que este estudo sirva como base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes e direcionadas à população idosa institucionalizada.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, pela oportunidade de realização deste estudo.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Short versions of the geriatric depression scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. **Int J Geriatr Psychiatry**, v.14, n.10, p.858-65, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos.
- CAMARANO, A. A. *et al.*, As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.1, n.1, 2010.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Mental health of older adults**. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>>. Acesso em: 24 set. 2023.
- OLIVEIRA, A. C. A.; BUENO PERINA, K. C.; MACHADO, P. M. M. Avaliação da capacidade funcional e prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3473, 2 jul. 2020.
- GUIMARÃES, L. D. A. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3275–3282, set. 2019.
- LEITE, T. D. S. M. *et al.* Prevalence and factors associated with depression in the elderly: a cross-sectional study. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 3, p. 205–214, 14 out. 2020.
- YESAVAGE, J. A.; SHEIKH, J. I. Geriatric Depression Scale (GDS): Recent Evidence and Development of a Shorter Version. **Clinical Gerontologist**, v. 5, n. 1–2, p. 165–173, 18 nov. 1986.